



SEMANÁRIO REGIONAL - NACIONALISTA

Redacção e Administração: Rua 19 n.º 62 — Espinho
TELEFONES—113 187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

AD
Comp. e imp. n.

A Câmara Municipal de Espinho
ALAGA DIAS
Rua R. 14 — Espinho (Tel. 187)

(Avençado)

Numero avulso 4\$00

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

Ano (Portugal) 50\$00

CONSIDERAÇÕES DE INTERESSE

NO ano da graça de 912, anterior, portanto, à fundação de Portugal, fundaram os irmãos Guterres e Ausindo Soares, uma pequena igreja a que no sentido latino se chamou Ecclesia, que se foi transformando em Igreja e que o tempo fez Grijó, dando assim o nome ao sítio.

Pouco mais tarde, Soeiro Fromarigues, sobrinho dos fundadores, edificou a nova igreja, que foi sagrada por D. Crescónio, Bispo de Coimbra, visto que a jurisdição desta Diocese vinha até à margem esquerda do Rio Douro.

Mais tarde, em 1135, pediu o prior D. Paio Soares a S. Teotónio, primeiro prior do Mosteiro de Santa Cruz, que este lhe mandasse dois cónegos como reformadores.

Vieram então D. João Peculiar e seu sobrinho D. Pedro Rabaldis, sendo aquele nomeado Bispo do Porto e mais tarde Arcebispo de Braga, ficando então a substituí-lo no Porto seu sobrinho D. Pedro.

A igreja do Mosteiro é digna de ver-se, principalmente pela sua talha, ricamente trabalhada, a par de imagens da melhor perfeição.

Nos claustros, pode ver-se o túmulo, com estátua jacente, de D. Rodrigo Sanches, filho bastardo de D. Sancho I, que veio a morrer perto da cerca, vítima de um duelo, enquanto que os seus ossos repousam numa urna no altar mór.

Pertenceu o Mosteiro aos frades regrantes de Santo Agostinho e parece que com a condição de hospedar os fidalgos de passagem.

No entanto, parece que os ares de Grijó já nessa altura eram saudáveis e faziam abrir o apetite, razão porque os pobres frades tiveram que reclamar, pois os rendimentos, que não eram pequenos, já não chegavam para encher aqueles fidalgos estômagos.

Junto ao Mosteiro, há Quinta, que já lhe foi pertença e que hoje é explorada por particulares.

É fora de dúvida que, na Quinta do Mosteiro e arredores, Júlio Dinis «viu» os lugares e as figuras da Morgadinha dos Canaviais, enquanto que a doença o obrigava a mudar de ares, quase única terapêutica àquele tempo adequada ao seu mal.

Do próprio Pertunhas, professor de latim e amador de música, ainda existe família em Grijó e dessa família Espinho bem conheceu o estimado Professor Marcelino, homem um tanto severo mas a quem umas poucas de gerações devem o seu saber, que distribuía com o entusiasmo de quem faz do ensino um sacerdócio.

Todos os lugares de Grijó são de um pinturesco maravilhoso, desde a freguesia da Idanha, do nosso concelho, até à Estrada Nacional, donde se desfruta um panorama soberbo sobre o mar.

Espinho conhece muito mal Grijó e o seu Mosteiro e não admira que assim tenha acontecido, pois que de tão perto que se encontra nos parece que de muito longe o vemos.

A estrada do lugar da Ponte de Anta a Grijó, uns três quilómetros, desde sempre esteve intransitável, quer na parte pertencente a Espinho quer na de Gaia.

Mas os tempos vão mudando e sabemos que a Câmara de Gaia, de colaboração com a Junta de Freguesia de Grijó, vai mandar proceder ao calcetamento a paralelepípedos, no resto da estrada que falta ainda na parte de Gaia.

No tocante a Espinho, já a estrada vai a paralelepípedos no lugar da Idanha, faltando unicamente umas centenas de metros até ao limite e, uma vez construídos, ficaria Espinho ligado a Grijó por uma esplêndida estrada, com a vantagem da ligação à Nacional pelos lugares do Loureiro às Vendas e pelo do Corveiros às Barrancas.

O custo deste arranjo não será grande e cremos que se veja no futuro plenamente compensado, pois as populações vão afluindo aonde têm mais vantagens de comunicação.

Pelo lado comercial, não temos dúvidas de que Espinho muito lucraria com uma boa ligação com Grijó, pois a sua parte baixa teria todo o interesse em viver a vida de Espinho.

Quanto ao turismo, teriam os espinhenses e os veraneantes, aqui, a dois passos, um Monumento Nacional digno de visitar-se, que, embora esteja um tanto desprezado, não cremos que seja por muito tempo.

Espinho não deve nem pode abandonar o que quer que seja que chame a atenção de quem nos visita e não parece mal, embora esteja fora do Concelho, colocar Grijó e o seu Mosteiro como dignos de ver-se, a par de tudo aquilo que lhes possamos oferecer.

Alvaro Pereira

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

O Dia dos Mortos

«Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te há-de tornar»

PASSA na semana em curso mais um aniversário dos Fieis Defuntos.

No meio da cadência vertiginosa da vida moderna, cujo dia a dia é preenchido, as mais das vezes, com as grandes notícias de transcendentis conquistas nos campos científicos, com as perspectivas aterradoras de novo conflito mundial; no meio dum século, escravizado, em grande parte, à matéria pura e simples, ainda existe a lembrança piedosa dos entes queridos, que deixaram já este mundo.

Semelhante tradição, antiga como o próprio homem, subsistiu, através dos tempos, graças à influência bendita do Cristianismo, que lhe deu nova razão de ser.

Aproxima-se o dia 2 de Novembro, o dia dos mortos. Quem tenha os seus entes queridos no campo santo a dormirem o sono eterno, lá irá, piedosamente, nesse dia, junto de suas sepulturas ou jazigos, erguer as suas preces a Deus pela paz da sua alma, dedicar-lhes uns momentos de sentido recolhimento espiritual.

E, na medição do verdadeiro significado da Comemoração dos Fieis Defuntos, chegar-se-à, com certeza, à conclusão da fragilidade humana, sabiamente expressa naquele eloquente aviso da Sagrada Escritura:

«Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te há-de tornar».

D. Amélia de Orleans e Bragança

Com 86 anos de idade, finou-se na pretérita 5.ª feira a Senhora D. Amélia de Orleans e Bragança que foi a última rainha de Portugal, esposa do infelizmente rei D. Carlos e mãe do finado rei D. Manuel II, também último rei de Portugal.

Durante o tempo em que foi rainha, e no exílio, a Senhora D. Amélia soube impor-se aos portugueses pelos seus dotes de coração e pela sua acção em prol dos desprotegidos da sorte.

A sr.ª D. Maria Amélia Luisa Helena, era filha dos condes de Paris, Filipe Alberto de Orleans, chete da Casa de França, e D. Maria Isabel Francisca de Assis, infanta de Espanha. Nasceu em 21 de Setembro de 1865 em Inglaterra, e faleceu no seu castelo de Bellevue, em Versailles—França.

O nosso Governo, mandou hastear a bandeira nacional durante três dias, em sinal de luto e determinou a trasladação dos restos mortais da ex-rainha para o Panteão da dinastia de Bragança, no templo de S. Vicente de Fora, em Lisboa, fazendo-lhe funerais nacionais.

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida

XII

Meu Amigo:

Com aquella horrivel dor de cabeça ainda! parece que me esmagaram o craneol! Você não imagina como é torturante. Se ainda eu pudesse dispor de tempo livre para me tratar. Mas nem isso! E' que você não calcula que fatigante trabalho este quinto ano exige de mim. E' extenuante! E' sahir duma safra, entrar noutra safra mais ardua ainda. Eu até me maravilho da prodigiosa capacidade de resistencia que há n'este meu ser alquebrado e decrepito.

Eu só queria que o Augusto tivesse metade d'esta minha energia, metade d'esta minha vontade de ir até ao fim no caminho da vida... dos outros—que a minha importa pouco. Como a sua Arte se ergueria enorme e gigante no meio das quinquilharias do culto nacional!

Assim é vel-o naufragar, ir-se na onda da impotencia, afogar-se á vista da praia desejada, sem esboçar um gesto de supremo esforço à busca d'uma tabua redemptora que lhe permita atingir a terra firme. Naufragar sem luta é mais do que trágico: é a abjecção da cobardia. Nunca lhe diga isto ao Augusto. Elle ficol-o-ia odiando eternamente, com um rancor que não morre, porque é o rancor dos fracos, dos impotentes,—a você... e talvez a mim.

E mudemos que este assumpto é crispante e sombrio. Espero o numero unico que você me prometeu, o tal numero unico sellado com a mentalidade dos tais snobs.

E' um documento mais da inferioridade humana. E perdoe-me a perversidade do gosto.

Sabe? O Zeca não encerrou matricula. Creio que teve medo ao acto. Aquillo vai mal! O rapaz desanda em cabula e a verdade é que para romper a carreira de medicina é preciso ser-se estudioso. Pode ser burro. Mas estudando-se, chega-se ao fim. Cabulando é que não há processo.

Você vá dizendo de si alguma cousa ao seu

muito affectuoso

Espinho
27 — Maio — 1904

Manuel Laranjeira

As Comemorações dos XII e X Aniversários dos Sindicatos de Panificação e de Serração

Realizaram-se no pretérito domingo, 21 do corrente, conjuntamente, as cerimónias comemorativas dos XII e X Aniversários, respectivamente, dos Sindicatos Nacionais dos E. e dos Operários da Indústria de Panificação e dos Operários da Indústria de Serração do Distrito de Aveiro, ambos com sede em Espinho.

Do programa dessas comemorações, que atingiram grande brilhantismo, constou a celebração duma missa na Igreja Matriz, seguida duma sessão solene, que teve lugar, pelas 11.30 h., na sede dos Sindicatos, à R. 19, sob a presidência do sr. Delegado do I. N. T. P., de Aveiro, dr. António Amaral, e com a assistência de numerosos associados, vindo-se também na sala alguns tandartes de diversos sindicatos.

Na mesa de honra, ledeavam o Ex.º Delegado os srs. dr. José Serra, Sub-Delegado do I. N. T. P. de Aveiro; Eng.º Ventura, do Grémio de Panificação do Porto; Manuel Teixeira, do Grémio de Panificação de Coimbra; Narciso Tibúrcio, Pres. do Sindicato de Panificação de Aveiro; Pres. dos Sindicatos de Lisboa e Porto; Imprensa; etc.

Durante a sessão, que decorreu no meio do grande fé nacionalista, discursaram os srs. Domingos Oliveira Santos, Pres. do Sindicato de Serração; Narciso Tibúrcio, pelo Sindicato de Panificação; dr. José Serra, Eng.º Ventura, e Francisco Pereira da Silva, Pres. do Sindicato N. de Ind. dos Fósforos.

Encerrou a sessão dos discursos o sr. dr. Amaral, que, depois de saudar as entidades presentes, felicitou a acção dos dirigentes sindicais, elegtou as grandes iniciativas do Estado Novo, falou da futura Convenção Collectiva e

Urge acudir ao sul de Espinho

De um nosso prezado assinante recebemos uma carta, subordinada à epígrafe acima indicada, e que a seguir se transcreve:

Pede-se, aqui e além, com certa insistência, a solução de vários sonhos ou necessidades espinhenses, como a mudança das linhas, o Porto de Pesca, o Plano de Urbanização, etc.

Pois há uma necessidade que sobrelva, momentaneamente, os demais problemas.

Trata-se da defesa da parte sul da nossa terra, algo abandonada às inclemências do mar, porquanto nessa zona da praia as obras de defesa estão ainda em embrião ou por se fazerem. O mar, embora longe da sua ferocidade antiga, já tem feito das suas nestes últimos tempos. Atestam-no as destruições operadas na Fábrica Brandaõ Gomes e em casas de particulares.

E o que fará ele nas marés vivas do inverno? — é a incógnita que nos preocupa e tortura as pessoas, que ali têm casas e haveres — afinal a riqueza da pobre gente do Bairro da Mata.

Urge, pois, prevenir desde já. Acuda-se, enquanto é tempo, à parte sul da praia.

A. Amaral
N. da R. — Têm a palavra em tão momento os assumto as entidades, a quem compete a solução do problema.

prestou, finalmente, homenagem à Imprensa ali representada.

Durante a sessão, foram descerradas as fotografias dos srs. Presidente da República, Ministro das Corporações, Delegado do I. N. T. de Aveiro, e de Domingos Oliveira Santos.

Após a sessão, teve lugar na Penção Particular um almoço íntimo, presidido pelo Ex.º Delegado do I. N. T. A., que decorreu, no meio do maior entusiasmo e fé no Corporativismo e na Revolução Nacional.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.ª FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e marcadas Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial. O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira Manuel Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas Vistas d'Austria

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tostado e biscoito tipo Valongo. Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País. ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico e mercado higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria PEROLA. - Entrada livre. Rua 16 N.º 231. Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELO» (A Casa mais elegante de Espinho neste género) MAIÓS & IRMÃO RUA 18, 953, 957 - Telefone 127 - ESPINHO Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas Mariasinhas. Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa - DE - AFONSO FERREIRA GAIO PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 16

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura TELEFONE, 305 - ESPINHO Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.ª ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471 Telefone, 53 Caixa Postal, 21 ESPINHO

Fábrica Progresso Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS. Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Bolachas e biscoitos «PAUPERIO» - Chocolates - Aguas Minerais - Fogaças e Especialidades Regionais. FABRICO E VENDA DE GELO Júlia Barbosa Lourenço Rua 19, 264 Telef. 234 ESPINHO

CADINHA & COUTO Mercearia, cereais, azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELEFONE, 52 ESPINHO

LUSALITE O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc. PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS Consultar e Depósito: - A. TRINDADE, Sner. ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA Agente das Tintas Americanas - CONKLIN - S.ta - RITE Caixa Postal 4 - 880 Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO TELEFONE, 62 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE DE HENRIQUES & IRMÃO, L.ª Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Garchos, Pratos, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passeios, Bolas, Rocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc

Oficina Mecânica de Mármore DE Adriano Pereira Lopes (CASA FUNDADA EM 1893) ESCULTURAS Execução de todos os trabalhos em mármore Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA Telefone 31 - ESPINHO Fábrica de Guarda-sóis Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhores, Luvas, etc. GRANDE SORTIO

Serração a vapor da Ponte de Anta Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Sábios, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria. TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal COMPLETAMENTE REMODELADA quarto de banho com água quente e fria Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, viados dos melhores e bons petiscos. Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) - Telefone 220

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

MADDEIRAS DE Adriano Pereira dos Santos ARMAGEM Rua 63 N.º 234, antigo armazem de Vinhos de Baptista & Oliveira COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368 Materiais de construção civil - artigos sanitários - utensílios de cozinha fogão e a carvão e a leuba. e FOGÕES ELÉCTRICOS Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.) Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos AFONSO HENRIQUES Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO Confeitaria e Frutas Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário. Confortável sala de chá e serviço de Café. Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS uma marca que se impõe Dias & Irmão, L.ª Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUÁRIO DE Manuel Rodrigues Mourinho Rua 19 n.º 28 Mariocos - Pastéis - Conservas CERVEJA AO COPO Representante dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de São Tiago.

VINHOS DE PASTO UVA RÉGUA ESPINHO Avenida 24, n.º 245 Telefone 178 União Vinícola Abastecedora, L.ª

Ao «Pont Chic» Angulo das Ruas 8 e 19 Casa Tavares Rua 62 - Passeio Alegre DE - Elias Pereira Tavares Pastelaria e mercearia fina fiambre presunto, paio e queijo das melhores procedências Bebidas finas e diversas especialidades

Louçaria Gueppeiro - (FERREIRA & COUTO) - ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biotos, Garrafas, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, M-ais, Ferras de engomar, Candelieiros eléctricos. Rua 18 n.º 385 Telefones 165 (Pedago ao edifício do antigo Teatro Alentejo) ESPINHO

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS, VIMES, JUNCOS, MISTOS E PALMITO Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

Defesa de Espinho TABELA DAS ASSINATURAS ANO SEM. Trim. Portugal Continent. 3000 2500 2850 Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000 Remessa semanal mais 2000 Brasil 7000 2000 Venezuela e outros Países American. 9000 3000 PAGAMENTO ADIANTADO Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

Linha do Vale do Vouga Par 2da de Espinho (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) 6,22 - 7,05 - 9,30 - 10,25 - 13,15 - 14,45 18,20 - 19,03 - 19,47 - 20,45 (1) - Só ds 2.ª feiras e até O. de Asc. meiz; (2) - Excepto ds 2.ª feiras; (3) - Até O. de Asc. meiz. (4) - Autom.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA